

# Passarinho diz que Roberval pode comprometer Ibsen

*CPI - Orçamento*

Allan Marques

BRASÍLIA — As declarações do ex-diretor da Assessoria Técnica de Orçamento da Câmara Roberval Baptista de Jesus, publicadas no GLOBO de ontem, animaram o presidente da CPI da máfia do Orçamento, senador Jarbas Passarinho (PPR-PA), que disse aguardar muitas novidades em seu depoimento. Na opinião de Passarinho, Roberval reservou detalhes para a sessão de amanhã, mas já deixou claro que porá em xeque o depoimento do deputado Ibsen Pinheiro (PMDB-RS) no que diz respeito a seu afastamento da Assessoria Técnica de Orçamento.

— Pela maneira de dizer, ele (Roberval) joga a responsabilidade diretamente em Ibsen, dizendo que apenas o presidente da Câmara nomeia e demite. Dependendo do que ele disser mais, porá em xeque o depoimento de Ibsen — prevê o presidente da CPI.

Também o relator da CPI, deputado Roberto Magalhães (PFL-PE), disse acreditar que Roberval poderá dar novos dados sobre o processo de sua demissão ao depor. Com base na entrevista de Roberval, Magalhães disse que o ex-assessor poderá dar sugestões sobre novas formas de o Congresso analisar o Orçamento da União com a extinção da Comissão Mista de Orçamento, que será sugerida pelo relator.

Para Passarinho, o fato de Roberval ter dito que não tomara conhecimento de acordos na Comissão de Orçamento não vai diminuir o peso do seu depoimento. Os acordos, segundo o presi-



Passarinho em sua casa, no feriado: animado com o depoimento de Roberval

dente da CPI, já estão comprovados. Inclusive o realizado entre o Executivo e membros da Comissão de Orçamento em 1991. Passarinho teve a confirmação desse acordo durante conversa com o ex-ministro Marcílio Marques Moreira, que telefonou para o presidente da CPI. Segundo ele, Marcílio admitiu que houve uma negociação para que não fossem efetuadas grandes alterações na proposta orçamentária do Governo, em troca de 1,5% do valor total do Orçamento para parlamentares.

— O problema deles foi ceder em 1,5% para evitar que o Orçamento fosse desfigurado — afirmou Passarinho.

Em São Paulo, o deputado José Genoíno (PT-SP), também in-

tegrante da CPI, disse estar convencido de que Ibsen foi “no mínimo conivente” com a máfia que manipulava o Orçamento da União. Para Genoíno, a demissão de Roberval prova o comprometimento político do ex-presidente da Câmara porque as propostas feitas pelo ex-assessor poderiam ter desencadeado um processo de moralização da Comissão de Orçamento.

— A demissão do Roberval foi uma das condições impostas para que o esquema de corrupção fosse mantido. A informatização proposta por ele detonaria esse esquema — disse Genoíno.

Procurado ontem pelo GLOBO, o deputado Ibsen Pinheiro não foi encontrado para responder às declarações de Roberval.